

Descobrir a essência do seu perfil profissional é o primeiro passo para alavancar sua carreira. Veja com qual deles você se identifica e tire proveito

Agressiva, desbravadora, diplomática, colérica, ousada, engolidora de sapo, passiva, melancólica, inibida. Com qual desses tipos profissionais você se identifica? Para facilitar essa tarefa, consultores de Recursos Humanos, especialistas em recrutamento de executivos, conselheiros e orientadores de carreira aceitaram o desafio da Vida Executiva e traçaram um divertido painel sobre os quadros que compõem a população das empresas. Profissional agressiva, por exemplo, não é a arrogante em tempo integral; pode ser uma valente desbravadora. A colaboradora aparentemente passiva também não pode ser qualificada só como a engolidora de sapo mor da companhia; ela pode ser aquela companheira mais ponderada, com serenidade para dar e vender. "Cada profissional tem várias características", explica Francisco Ramirez, da Fesa, empresa de recrutamento de executivos. "Somos complexos e múltiplos, embora alguns traços profissionais sejam mais fortes que outros".

E já que alguns atributos predominam sobre outros, o consultor Marcelo Aguilar, da Kualiware, volta ao ano 450 a.C. para reproduzir uma constatação de Hipócrates, o pai da Medicina, a partir de observações a respeito dos traços de personalidade de seus pacientes. Inquieto e deslumbrado diante das peculiaridades das pessoas, Hipócrates teria analisado, analisado e, por fim, os compartimentou em quatro grupos básicos: emocional, colérico, melancólico e fleumático.

O tipo emocional, segundo Aguilar, é conhecido também como um colaborador transparente, que não consegue (ou não está interessado) em esconder sentimentos ou emoções. O colérico é aquele que está quase sempre à beira de um ataque de nervos. "A vida bate nele e ele bate na vida", resume Aguilar. O melancólico é a pessoa que força o grupo a refletir. "Pode conter uma forte carga de negatividade, mas é o único que pesa as conseqüências das ações. Já o fleumático é identificado por ser um funcionário controlado, mas costuma conservar o rancor no freezer para não estragar", completa o consultor.

Formada em Administração Hoteleira, Leandra Gallo Antão, gerente geral do Hotel Clarion Jardim Europa, em São Paulo, tem uma carreira bem sucedida. Hoje, aos 25 anos, ela atribui a sua ascensão profissional ao seu jeito de ser: ousada. Bastante extrovertida e nada tímida, Leandra tem muito jogo de cintura em situações delicadas e imprevistos, além de também se aproximar com facilidade dos clientes e colaboradores. "Gosto de lidar com pessoas e situações com muito humor.

Se não houver descontração, não se chega a lugar algum e todos enlouquecem", revela. Já a também gerente geral Giuliana Laganá, 30 anos, do Hotel Quality Faria Lima, em São Paulo, discorda de Leandra, embora já tenham trabalhado juntas, sejam amigas e tenham uma trajetória profissional semelhante. "Em alguns momentos chego a ser tímida, mas isso não quer dizer que nunca sou ousada. Ainda mais em hotelaria, onde a criatividade e a rapidez são uma questão de sobrevivência", argumenta. Ser conciliadora, ter paciência, ser comedida, saber ouvir outras idéias são características que tornam Giuliana uma pessoa mais moderada, além de, geralmente, analisar todos os fatores de uma situação antes de tomar atitudes mais agressivas.

PERFIL IDEAL!?

Qual desses contém o melhor perfil para a empresa? Todos, segundo Francisco Ramirez, da Fesa. Em determinadas culturas empresarias, agressivos ou passivos, coléricos ou emocionais, embaixadores ou desbravadores são mais requeridos que outros, diz ele. "Se o cargo disponível é na área de vendas, é melhor que o colaborador seja agressivo, expansivo, falante, desbravador". Atividades criativas exigem comportamento de maior iniciativa. Funções de registros de controle, documentação, contabilidade podem ser mais compatíveis com pessoas mais construtoras, menos individualistas e mais integradoras.

Vanessa Novais, consultora de recolocação da Manager, prefere denominar como assertivo aquele que se revela predominantemente agressivo. "É um profissional criativo, provocativo, planejador, líder, inovador", resume. "Mas, para desempenhar tudo isso, precisa ser também organizado, do contrário atropela e atrapalha". Em geral, segundo Vanessa, o agressivo-assertivo é quem propõe soluções, tem qualidades de empreendedor e adora o que faz. "Para a empresa, um funcionário desses é um superinvestimento", revela. "Ele extrapola o próprio departamento e pensa a empresa como um todo".

O profissional que Vanessa classifica como passivo-assertivo é aquele que aperfeiçoa as idéias propostas. São duas personalidades necessárias para o bom andamento do negócio. Agressivo e passivo podem até se desentender, mas há respeito mútuo, um complementa o outro.

PODER DE ADAPTAÇÃO

Embora sejam múltiplos os tipos que convivem dentro da mesma corporação, a possibilidade de escolha ou facilidade de adaptação nos diferentes departamentos facilita a revelação de líderes. "A opção de muitas empresas pelo modelo horizontal de organização proporciona um espaço maior para que lideranças de diferentes quadrantes se mostrem e levem brilhantismo à corporação", garante Vanessa. Esse modelo permite que cada um evolua em sua própria área. É exatamente um padrão que facilita a integração desse incrível leque de personalidades, que competem e enriquecem a empresa em diferentes escalas.

"Difícilmente se muda de atitude com o passar do tempo"

Marcelo Aguilar, da Kualiware

DECISÃO NA INFÂNCIA

A tendência natural do profissional por uma determinada área tem tudo a ver com a atitude que ele escolhe por volta dos quatro/cinco anos de idade. Para quem se espanta com uma tomada de decisão em tão tenra idade, Marcelo Aguilar confirma e acrescenta outra informação: "Difícilmente se muda de postura com o passar do tempo". As opções, segundo Aguilar, são baseadas no âmbito social em que a criança está inserida.

O ambiente desfrutado durante a infância e a escolha da conduta a ser ostentada pela vida inteira compõem as características com as quais se chega à idade adulta e que vão determinar o comportamento profissional. E é justamente essa atuação que pode ser canalizada para funções em que o colaborador pode se adaptar melhor, se identificar mais e, portanto, render ao máximo. A partir daqueles quatro tipos descritos por Hipócrates, Marcelo Aguilar compara com características de certas funções dentro da empresa e mostra quem se daria melhor no quê.

O perfil do personagem colérico poderia ser perfeitamente adaptado ao profissional de vendas, segundo Aguilar. "É um funcionário com o qual a empresa pode contar no comando da abertura de novas estratégias; ele tem facilidade de fazer prospecção e está voltado para o mercado externo", diz o consultor. "É uma pessoa que demonstra emoção intensa e que não se importa de atropelar para chegar à conquista do objetivo. É aquele cara que o mundo capitalista adora. Mas quando erra, erra feio".

EQUILÍBRIO EMOCIONAL

Bem diferente, o emocional está voltado para a área de Recursos Humanos, segundo Aguilar. "Quer dar sempre uma de bonzinho e tenta ficar de bem com todos; por conta disso, algumas vezes pode tomar decisões que acabam prejudicando a empresa". O fleumático funciona bem na área financeira ou na divisão administrativa. "É emocionalmente estável e analisa os dados friamente; em geral não é inovador nem demonstra sentimentos".

O melancólico, para Aguilar, deve estar sempre no setor de planejamento. "É o cara que avisa que determinada ação pode sair errada", esclarece. "Em qualquer planejamento o melancólico é de grande auxílio; sem ele a empresa pode até quebrar". De acordo com Marcelo, se o grupo for muito arrojado, pode breçar o crescimento, uma fase que exige uma pessoa melancólica para fazer o trabalho de alerta quando o planejamento tem algum furo.

Em qualquer caso, independentemente da área de atuação, as características dos tipos melancólico, fleumático, colérico e emocional estão sempre presentes. "Mesmo que uma das quatro domine, o ser humano sempre terá uma ou algumas doses das outras", diz Marcelo Aguilar. "Elas fazem parte do equilíbrio das pessoas, ainda que uma delas seja muito mais intensa".

DE PERTO NINGUÉM É NORMAL

Embora as características de cada colaborador sejam únicas e indispensáveis, é no mix de todos os tipos que a empresa constrói aquele imenso carrossel que enriquece as relações e faz girar o negócio. Entre essa enorme gama de personalidades que circulam dentro das corporações, a psicóloga Mariá Giuliese identificou dez tipos básicos - todos facilmente localizáveis em qualquer companhia, segundo ela. Mariá Giuliese, diretora-executiva da Lens & Minarelli, conhece bem esse universo.

Psicóloga de formação, trabalha há 35 anos acompanhando diretores e presidentes de empresas em transição de carreira. Nesse exercício de reorganização de trajetórias de executivos Mariá produziu o livro *Desenhando o Futuro - Transições de Vida e Carreira* (ed. Qualimark - R\$ 30). Quanto aos tipos que ela descreve, e que qualifica como patrimônio humano das empresas, ela toma o cuidado de avisar que todos são únicos e indispensáveis: "Eles se misturam, se confundem e nem sempre aparecem nessa forma pura; mas estão todos lá". Também é comum ver profissionais que não deixam transparecer determinadas características, ele só irá expor em certas situações. Como diz o poeta, de perto, ninguém é normal.

AUTISTA

É o profissional que cria as próprias teorias. Está envolvido num mundo que é só dele. Alienado da realidade, passa a impressão de ser arrogante, mas pode ter um interior muito rico.

INIBIDO

Não consegue se mexer. Evita se expor. Precisa ser estimulado em tempo integral. Em geral, é muito observador e crítico. Cuidadoso, atencioso e detalhista, faz tudo para atender quando é solicitado.

ESQUIZÓIDE

Este é o tipo que divide o mundo entre o bem e o mal. Não se importa muito com a opinião dos outros. Onipotente e maniqueísta, acredita que está sempre do lado do bem e que sabe tudo. Às vezes sabe mesmo.

DEPRIMIDO

Questionador, crítico e preocupado. Põe em dúvida as certezas à sua volta sem o menor constrangimento, o que provoca a reflexão dos companheiros. Tem um nível muito grande de exigência e é um crítico contumaz.

HISTÉRICO

Superagitado. Para ele, tudo é superlativo. Enfatiza tudo o que faz e faz um barulhão em torno dos próprios resultados. Dá chique quando alguma coisa não dá certo. Não tem problema de rejeição e se acha muito divertido.

NORMÓTICO

É aquele que carrega o manual de instruções debaixo do braço. Não consegue dar um passo fora das normas. É certinho, arrumadinho. Segue rigidamente todos os ritos, regras e rituais.

DELINQUENTE

Faz o que quer. Não segue lei alguma. Não questiona as normas, mas também não sofre por causa de limites ou prazos; ao contrário, desconsidera. Faz apenas o que interessa. Não se importa muito com as questões éticas.

SENIL

É a pessoa que envelhece antes do tempo. Supervaloriza o passado e vai se imobilizando, se distanciando das novidades. Resiste a absorver qualquer nova ordem ou tecnologia mais moderna. Mas provoca reflexão sobre a necessidade do novo.

MELANCÓLICO

Não tem disposição, não reage à estimulação e pouco se movimenta. Não cria problemas e em geral ninguém mexe com ele. Funciona bem em tarefas isoladas.

EUFÓRICO

Para ele, tudo é o máximo, tudo é um espetáculo. Fala demais e seus relatos são desproporcionais em relação à realidade. Em geral, é um excelente vendedor.